

## **Avaliação da condição corporal de éguas da raça crioula no terço final de gestação**

Rafael S. Willers, discente de graduação, bolsista de iniciação científica CNPq no Laboratório de Biotecnologia da Reprodução (BIOTECH), Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana,

Fábio Gallas Leivas, docente, Laboratório de Biotecnologia da Reprodução (BIOTECH), Universidade Federal do Pampa,

Marcos da Silva Azevedo, docente, Universidade Federal do Pampa,

Lessana M. Gonçalves, doutoranda em Ciência Animal, BIOTECH, Universidade Federal do Pampa.

E-mail: [rafaelwillers.aluno@unipampa.edu.br](mailto:rafaelwillers.aluno@unipampa.edu.br)

A condição corporal das éguas pode afetar diversos componentes da eficiência reprodutiva incluindo taxa de concepção, duração da gestação, número de ciclos, duração do ciclo estral e perdas embrionárias. A avaliação constante da condição corporal de éguas gestantes é de grande importância em um manejo. O monitoramento nutricional das éguas gestantes pode evitar problemas clínicos e metabólicos tanto na genitora quanto no feto. A relação entre medidas subjetivas (escore de condição corporal -ECC) e morfométricas (espessura de gordura subcutânea) foram estabelecidas de uma forma prática e auxiliam no monitoramento da diminuição ou incremento da gordura corporal, para animais a campo. A fase de desenvolvimento fetal é um momento de grande vulnerabilidade às influências ambientais, incluindo a nutrição materna, que pode levar a distúrbios metabólicos. Portanto, o monitoramento do padrão corporal de éguas gestantes é uma das formas de prevenir o aparecimento de alterações metabólicas no neonato. A avaliação do ECC é um método prático e simples que não necessita de equipamentos e baseia-se em indicadores de gordura corporal que ajudam a estimar a quantidade de energia armazenada no corpo do animal, método esse desenvolvido por Henneke *et al.* (1983) desenvolveram uma escala de ECC no terço final da gestação, baseada na observação da aparência e na palpação da cobertura de gordura em seis áreas do corpo do animal: bordo dorsal do pescoço, cernelha, costelas, parte posterior das espáduas, processos espinhosos lombares e área de inserção da cauda. Esta escala de ECC varia de 1 até 9, sendo o número 1 referente ao animal excessivamente magro e 9 ao animal

excessivamente obeso. O ECC 5 (moderado) é considerado o ECC ideal para a obtenção da máxima eficiência reprodutiva das éguas. A avaliação ultrassonográfica de pontos anatômicos específicos é um método bastante viável, além de ser uma técnica de mensuração extremamente confiável e de baixo custo. Westervelt e Stouffer (1976) foram um dos primeiros pesquisadores a realizar um estudo na predição da quantidade de gordura corporal em cavalos e pôneis por meio de ultrassonografia na garupa. Estes autores comprovaram a eficácia deste método devido à alta correlação obtida entre a espessura de gordura subcutânea na garupa e os valores obtidos mediante análise química da carcaça. O objetivo desse trabalho foi avaliar o ECC e a mensuração de tecido adiposo subcutâneo de éguas crioulas, no terço final de gestação. Para isso foram avaliadas 24 éguas da raça crioula, todas alojadas no mesmo local e assim tendo a mesma oferta forrageira, a qual consistiu de campo nativo e pastagem cultivada. Essas éguas foram avaliadas quanto ao seu escore de condição corporal, através do método de Henneke *et al.* (1983), e mensuração de tecido adiposo subcutâneo, através de ultrassonografia realizada na base da cauda e lateral das costelas. Os resultados quanto ao ECC revelaram: 3 animais com ECC 4, 9 animais com ECC 5, 5 animais com ECC 6 e 7 animais com ECC 7. Em relação a mensuração de tecido adiposo, os animais com ECC 4 tiveram média de 12.6mm de espessura de tecido adiposo na base da cauda e 2.5mm nas costelas, os animais com ECC 5 apresentaram média 12.4mm e 3.3mm, respectivamente. Animais com ECC 6 apresentaram média 13.9mm de espessura de tecido adiposo na base da cauda e 4.4mm nas costelas, enquanto os animais com ECC 7 apresentaram uma média 16.3mm e 5.4mm, respectivamente. Os resultados mostram que o padrão de valores de mensuração obtidos pode ser justificado pelo fato de que durante o último trimestre de gestação o abdômen é a região anatômica que mais apresenta alteração morfológica, aumentando de tamanho, devido o desenvolvimento fetal. Descrito por MEYER & AHLSEWEDE (1978) mostraram que 50% do ganho de peso fetal ocorre no último trimestre de gestação. Os dados obtidos da mensuração de gordura subcutânea na base da cauda vêm de encontro com os observados por LAWRENCE *et al.* (1992), que perceberam em éguas gestantes um pico máximo na espessura de gordura subcutânea na base da cauda aproximadamente aos 225 dias de gestação. DUGDALE *et al.* (2011), sugerem que éguas de escore corporal normal acumulam uma maior quantidade de reserva energética no terço final de gestação. De acordo com esses dados preliminares pode-se verificar que a espessura de gordura tanto na base da cauda, quanto na lateral das costelas, tem tendência a se elevar à

medida que o ECC aumenta. Pode-se verificar também que nas condições de criação para esses animais, que consistiu de em campo nativo e pastagem cultivada, 87,5% das éguas apresentaram escore corporal igual ou superior a cinco, considerado o ECC ideal para fêmeas em reprodução. Como resultados futuros espera-se demonstrar a influência do ECC e da mensuração de gordura no perfil metabólico e clínicos dos neonatos oriundas dessas éguas.

**Agradecimentos:** CNPq e Unipampa

**Palavras-chave:** escore corporal, éguas gestantes e mensuração de tecido adiposo.